



RETINA MÉDICA

14:50 | 16:30 - Sala Neptuno

Mesa: A. Roque Loureiro, Fernanda Vaz, Susana Penas

CL68- 16:10/16:20

TRATAMENTO DA DMI EXSUDATIVA COM RANIBIZUMAB INTRAVÍTREO – RESULTADOS DO FOLLOW-UP A LONGO PRAZO

Cristina Fonseca¹, Isa Sobral¹, Nuno Oliveira¹, Tânia Rocha¹, Maria Luz Cachulo², Rufino Silva³

(1-Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, 2-Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra; Faculdade Medicina Universidade de Coimbra, 3-Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra; Faculdade Medicina Universidade Coimbra)

Introdução:

A DMI é uma das causas mais prevalentes de cegueira nos países desenvolvidos, sendo a forma neovascular responsável por 90% destes casos¹. A introdução dos agentes anti-VEGF constituiu uma revolução no tratamento da DMI exsudativa, nomeadamente o *Ranibizumab*, aprovado pela FDA para o tratamento desta condição em 2006². O objectivo deste trabalho é avaliar os resultados anatómicos e funcionais do tratamento a longo prazo com *Ranibizumab* IV, numa população de doentes com DMI exsudativa.

Material e métodos:

Estudo retrospectivo de 109 olhos de 105 doentes, com um follow-up médio de 52,3±18 meses. Todos os doentes completaram pelo menos 24 meses de *follow-up*. Destes, 53 completaram pelo menos 60 meses e 15 atingiram os 84 meses. Os doentes foram seguidos com base mensal inicialmente e depois com intervalos maiores, consoante a evolução clínica e resposta ao tratamento (regime PRN). A duração média do tratamento foi de 36 ±18,4 meses e este era administrado perante sinais de actividade das lesões.

Resultados:

A MAVC basal era de 48,9 ±16,7 letras e MAVC final de 43,22 ±21,3 letras, sendo esta diminuição estatisticamente significativa ($z=2,83$, $p=0,005$). Observou-se um ganho médio de letras aos 12 e 24 meses de 2,35±11,45 e 2,35±12,77, respectivamente, e de 0,58±16,35 aos 36 meses. A partir deste ponto, observou-se declínio da MAVC com perda de 7,07 ± 17,97 letras aos 84 meses. A média de tratamentos IV foi de 9,4±4,9, ocorrendo a sua maioria nos primeiros 24 meses. À data da última observação, 51,4% dos doentes mantinham critérios de actividade da lesão e 34,9% mantinham-se sob tratamento. A prevalência de atrofia foveal final foi de 73,4%. Os doentes com interrupção do tratamento apresentavam MAVC significativamente superior aos doentes em tratamento ($z=-2,99$, $p=0,003$) e os doentes com MAVC basais ≥70 letras apresentavam MAVC finais significativamente superiores ($z=-2,48$, $p=0,013$).

Conclusões:

Este trabalho demonstra que, quando o follow-up é superior a 3 anos, parece haver uma perda da MAVC média, com estabilização ou ganho visual em menos de metade dos doentes aos 60, 72 e 84 meses. Aos 84 meses, cerca de metade dos doentes são legalmente cegos (MACV ≤20/200). Melhores MAVC iniciais (≥20/40) parecem determinar melhores resultados visuais a longo-prazo. Os doentes em tratamento apresentam, em média, MAVC inferiores aos doentes com interrupção do tratamento, relacionando-se presumivelmente com a actividade das lesões e conseqüente presença de fluido intra e/ou subretiniano. Mais de metade dos doentes mantêm actividade das lesões após tratamento, pelo que estes doentes devem manter-se sempre sob vigilância.

Bibliografia:

1-Marques, I et al. Treatment of exsudative Age-Related Macular Degeneration with Intravitreal Ranibizumab in *Clinical Practice: A 3-Year Follow-up*. *Ophthalmologica* 2013; 229: 159-167

2-Rofagha S et al. Seven-Year Outcomes in Ranibizumab Treated Patients in ANCHOR, MARINA and HORIZON. *Ophthalmology* 2013; 120: 2292-2299